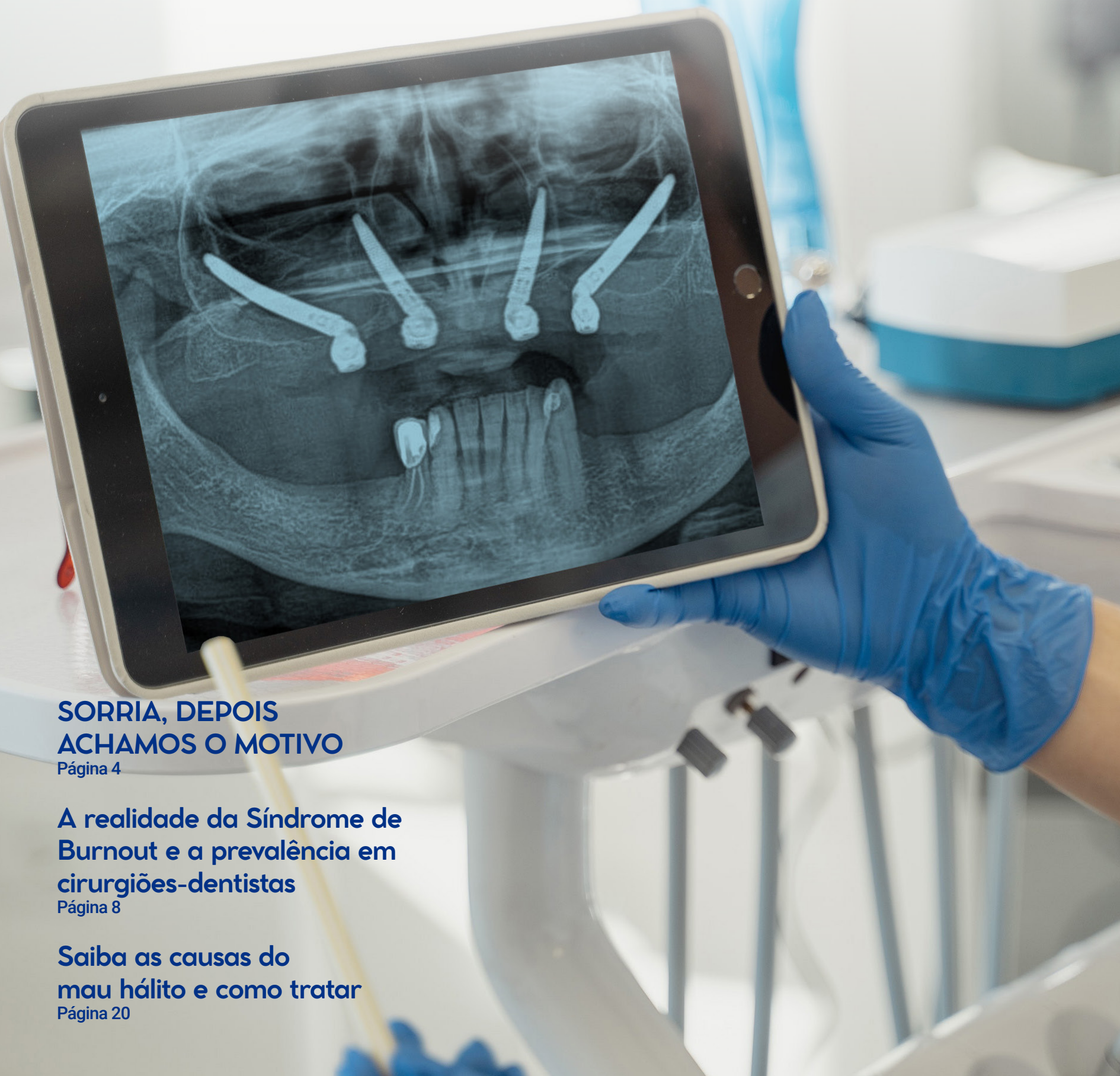
JORNAL DA ABO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

Publicação da Associação Brasileira de Odontologia
Distribuição gratuita
www.abo.org.br

Edição 188

Implantes Transnasais

Página 10



SORRIA, DEPOIS ACHAMOS O MOTIVO

Página 4

A realidade da Síndrome de Burnout e a prevalência em cirurgiões-dentistas

Página 8

Saiba as causas do mau hálito e como tratar

Página 20

Há quase 20 anos desenvolvendo Soluções inteligentes para Dentistas!

A Saúde Service tem experiência e qualidade, além de oferecer consultoria especializada para a sua **CONTABILIDADE, PRECIFICAÇÃO, GESTÃO DE PAGAMENTOS** e muito mais!

Nenhuma outra empresa oferece *tudo isso!*

- **Parcelamento em até 24x** Mais opções de pagamento para fechar mais orçamentos (NOVO)
- **Contabilidade Especializada** do seu consultório, sem burocracias e 100% digital. (NOVO)
- **Marketing Digital** Parceria que aumenta os seus resultados online (NOVO)
- **Split de pagamento** Evite impostos duplicados, pague apenas o necessário
- **Opções de crédtito** para que o paciente possa realizar mais procedimentos (NOVO)
- **Pagamento Recorrente** Agendamento de cobranças que evita faltas às consultas

Condições especiais para sócios da ABO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

Entre em contato e Saiba mais:
11 3014-8670

www.saudeservice.com.br

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR

Editorial

Bem vindos a primeira edição do Jornal da ABO Nacional do ano de 2023. Esperamos que neste ano a Odontologia continue tendo um expressivo crescimento e colaboração nos tratamentos e ações de prevenção junto a população de nosso país.

Nesta edição publicamos a matéria sobre " A realidade da Síndrome de burnout e a prevalência em cirurgiões-dentistas", escrita pelo Dr. Cássio Santana Meira e equipe. Temos também a matéria de capa sobre " Implantes Transnasais" cedida pelo Dr. Paulo Henrique Teles de Almeida e o artigo da ABO São Paulo que trata das causas do mau hálito.

Ainda nesta edição publicamos dicas sobre o planejamento financeiro do nosso colaborador Bruno Drummond Oppel e a matéria da Profa. Dra. Kelly Maria Silva Moreira e do Prof. Dr. José Carlos Pettorossi Imparato que aborda a Odontologia Digital em foco na Odontopediatria. Divulgamos a presença da ABO Nacional no 40º CIOSP, e a Dra. Amélia Mamede que coordena o STB – Um Sorriso do Tamanho do Brasil traz novidades do projeto e as parcerias.

A Academia Brasileira de Odontologia destaca nesta edição um resumo do Simpósio sobre Ética realizado no CIOSP.

Agradecemos aos amigos e parceiros o empenho de sempre no crescimento da Odontologia e as informações que são gentilmente cedidas aos nosso leitores.

Desejamos uma ótima leitura!
Abraços

Dr. Paulo Murilo O. Fontoura
Presidente da ABO Nacional

Endereços

Acre
Presidente: DRA. WÂNIA PATRÍCIA TOJAL DA SILVA
End.: Rua presbiteriana, 185 - Universitário III - Rio Branco/AC
CEP: 69.917-744
E-mail: wtojal@hotmail.com

Alagoas
Presidente: DR. GUILHERME AMARAL
End.: Av. Roberto Mascarenhas de Brito, s/n - Maceió/AL
CEP: 57035-851
Site: www.aboal.org.br
E-mail: secretaria.aboal@hotmail.com
Tel.: (82) 3235-1008 / 3235-1409

Amapá
Presidente: Dr. THIAGO MOTA DE M. DO NASCIMENTO
End.: Av. Maria Quitéria, 282 - Macapá/AP
CEP: 68900-280
E-mail: aboap@hotmail.com
Tel.: (96) 3242-9300

Amazonas
Presidente: DR. ALBERTO TADEU DO N. BORGES
End.: Rua Maceió, 861 - Manaus/AM
CEP: 69057-010
E-mail: faculdadedoamazonas@gmail.com
Tel.: (92) 3584-6068 / 3584-6066

Bahia
Presidente: DRA. MARIA ANGÉLICA BEHRENS PINTO
End.: Rua Altino Serbeto de Barros, 138 - Salvador/BA
CEP: 41830-492
Site: www.abo-ba.org.br
E-mail da presidente: presidente.ba@abo.org.br
E-mail: secretaria@abo-ba.org.br
Tel.: (71) 2203-4066 / 4047 Fax: (71) 2203-4055

Ceará
Presidente: DR. JOSÉ BONIFÁCIO DE S. NETO
End.: Rua Gonçalves Ledo, 1630 - Fortaleza/CE
CEP: 60110-261
Site: www.abo-ce.org.br
E-mail do presidente: presidencia@abo-ce.org.br
E-mail: abo@abo-ce.org.br
Tel.: (85) 3311-6666

Distrito Federal
Presidente: DR. AROLDO PINHEIRO DE MOURA NETO
End.: ABO DF: SGAS 610 Lote 74 Bloco 02 SL. 246 - Asa Sul
CEP: 70200-700 – Brasília/DF
Site: www.abo-df.org.br
E-mail: tesouraria@abo-df.org.br
Tel.: (61) 3445-4800 Fax: (61) 3445-4848

Espírito Santo
Presidente: DRA. TEREZA JACY DA S. A. INTRA
End.: Rua Henrique Rato, 40 - Serra/ES
CEP: 29160-812
Site: www.aboes.org.br
E-mail: presidencia@aboes.org.br
Tel.: (27) 3395-1460

Goiás
Presidente: DR. RAFAEL DE ALMEIDA DECURCIO
End.: Av. Itália, 1184 - Quadra 23 - Lotes 8/9 - Goiânia/GO
CEP: 74325-110
Site: www.abogoias.org.br
E-mail: ca@abogoias.org.br
Tel.: (62) 3236-3100 Fax: (62) 3236-3126

Maranhão
Presidente: DR. ANTUNES FREDERICO FERNANDES
End.: Av. Ana Jansen, 73 - São Luís/MA
CEP: 65076-730
E-mail: aboma4@hotmail.com
Tel.: (98) 3227-1719

Mato Grosso
Presidente: DR. DURVALINO DE OLIVEIRA
End.: Rua Padre Remeter, 170 - Cuiabá/MT
CEP: 78008-150
Site: www.aboal.org.br
E-mail do presidente: presidente.mt@abo.org.br
Tel.: (65) 3623-9897 Cel.: (65) 9225-2580

Mato Grosso do Sul
Presidente: DR. DANIEL BORGES
End.: Rua da Liberdade, 836 - Campo Grande/MS
CEP: 79004-150
Site: www.aboms.org.br
E-mail do presidente: presidencia@aboms.org.br
E-mail: gerencia@aboms.org.br
Tel.: (67) 3383-3842

Minas Gerais
Presidente: DR. CESAR AUGUSTO DILLY GENEROSO COSTA
End.: Rua Tenente Renato César, 106 - Belo Horizonte/MG
CEP: 30380-110
Site: www.abomg.org.br
E-mail do presidente: cajayme.m@gmail.com
E-mail: abomg@abomg.org.br
Tel.: (31) 3298-1800

Paraíba
Presidente: DR. FRANCISCO FRANCESCHINI NETO
End.: Av. Rui Barbosa, 38 - João Pessoa/PB
CEP: 58040-490
Site: www.abopb.com
E-mail do presidente: presidente.pb@abo.org.br
E-mail: contato@abopb.org.br
Tel.: (83) 3224-7100 / 3243-3487

Paraná
Presidente: DR. DALTON LUIZ BITTENCOURT
End.: Rua Dias Rocha Filho, 625 - Curitiba/PR
CEP: 80045-257
Site: www.abopr.org.br
E-mail: dir_secretaria@abopr.com.br
Tel.: (41) 3028-5800 / 3028-5839

Pará
Presidente: DR. PAULO HENRIQUE TELES DE ALMEIDA
End.: Av. Marquês de Herval, 2298 - Belém/PA
CEP: 66080-350
Site: www.abopa.org.br
E-mail: abo@abopa.org.br
Tel.: (91) 3277-3212 / 3276-3682 / 3276-0500

Pernambuco
Presidente: DR. FELIPE RODRIGUES DE ALMEIDA
End.: Rua Dois Irmãos, 165 - Recife/PE
CEP: 52071-440
Site: www.abo-pe.org
E-mail do presidente: secretariascdp@abo-pe.org
Tel.: (81) 3441-0678 / 3266-2862 / 3267-2748 / 3442-8141

Piauí
Presidente: DR. ANTONIO FRANCISCO M. TORRES
End.: Rua Dr. Arêa Leão, 545 - Sul CP 280 - Teresina/PI
CEP: 64001-310
E-mail do presidente: af_torres@uol.com.br
E-mail: abopi@uol.com.br
Tel.: (86) 3221-9374 / 3221-4647

Rio de Janeiro
Presidente: DRA. THAIS LISBOA MACHADO
End.: Rua Barão de Sertório, 75 - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20261-050
Site: www.aborj.org.br
E-mail do presidente: presidência@aborj.org.br
E-mail: aborj@aborj.org.br
Tel.: (21) 2504-0002

Rio Grande do Norte
Presidente: DR. BRUNO MACEDO
End.: Av. Jaguarari, 2791 - Natal/RN
CEP: 59064-500
Site: www.aborn.org.br
E-mail do presidente: harrisondantas@hotmail.com
Tel.: (84) 3222-3812 / 3202-9431

Rio Grande do Sul
Presidente: DR. JOÃO BATISTA BURZLAFF
End.: Rua Furriel Luiz Antonio de Vargas, 134 - Porto Alegre/RS
CEP: 90470-130
Site: www.abors.org.br
E-mail da presidente: administrativo@abors.org.br
Tel.: (51) 3330-8866

Rondônia
Presidente: DRA. SELENE MARIA CHAGAS COELHO HIGASHI
End.: Rua Senador Álvaro Maia, 3471 - Porto Velho/RO
CEP: 76820-860
Site: www.abo-ro.com.br
E-mail: financeiroabo@hotmail.com
Tel.: (69) 3221-5655

Roraima
Presidente: DRA. GALBANIA POLICARPO DE SÁ
End.: Rua Barão do Rio Branco, 1309 - Boa Vista/RR
CEP: 69301-130
Site: www.abopb.com
E-mail da presidente: galbania.policarpo@hotmail.com
Tel.: (95) 3224-0897 / 98111-0424

Santa Catarina
Presidente: DR. LESSANDRO KIELING
End.: Rua José Antônio Tomás, 229 esquina com Valmor Schroeder - São José / SC
CEP: 88110-470
Site: www.abosc.com.br
E-mail: uniabo@abosc.com.br
Tel.: (48) 3248-7101

São Paulo
Presidente: DR. MÁRIO CAPPELLETTE JUNIOR
End.: Rua Duarte de Azevedo, 191 - Santana
CEP: 02036-020 - São Paulo/SP
Site: www.abosp.org.br
E-mail: abo@abosp.org.br
Tel.: (11) 2950-3332 / 2959-3689

Sergipe
Presidente: DR. EDVALDO DÓRIA DOS ANJOS
End.: Av. Gonçalo Prado Rolemberg, 404 - Aracaju/SE
CEP: 49015-230
Site: www.abose.org.br
E-mail: abo-se@infonet.com.br
Tel.: (79) 3214-4640

Tocantins
Presidente: DRA. DIONE LIMA TEIXEIRA
End.: 602 Sul, Avenida LO 15, Conj. 02, Lote 02 - Palmas/TO
CEP: 77022-008
Site: www.abo-to.org.br
E-mail do presidente: ftvaladares@uol.com.br
Tel.: (63) 3214-2246

Expediente

A Associação Brasileira de Odontologia - ABO é uma entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, dedicada à defesa da classe odontológica e da saúde oral da população brasileira. Está representada nas 27 unidades federativas por meio de seções Estaduais e em 294 municípios, por suas regionais. O Jornal da ABO é uma publicação bimestral de circulação nacional, pertencente à Associação Brasileira de Odontologia, Localizada na Rua Vergueiro, 3.153, salas 51/52 - CEP 04101-300 - Vila Mariana - São Paulo - SP. Telefone: (11) 5083-4000.

Conteúdo Jornalístico (pesquisa, entrevistas, seleção, produção, redação e revisão, anúncios): Gerenciamento Marcia Nana (Gestora de Marketing) Ideia Publicidade e Consultoria.

Jornalista Responsável: Valdecir T. de Oliveira DRT – RO 1147.
Identidade Visual, Diagramação e Artes: Ideia Publicidade e Consultoria (Marcia Nana, James de Castro)

Distribuição gratuita.

PUBLICIDADE:
ideia_consultoria@yahoo.com.br

(21) 98545-4607

DIRETORIA NACIONAL - ABO
Conselho Executivo Nacional (CEN)

Presidente: Dr. Paulo Murilo Oliveira da Fontoura
Vice-Presidente: Dr. Celso Minervino Russo
Secretário-Geral: Dr. João Batista Gagno Intra
1º Secretário: Dr. Frederico Guedes Valadares
Tesoureiro-Geral: Dr. Emilson Motta Junior
1º Tesoureiro: Dr. Tayguara Cerqueira Cavalcanti

SORRIA, DEPOIS ACHAMOS O MOTIVO

Este é o objetivo do "UM SORRISO DO TAMANHO DO BRASIL "

Quanto mais crianças alcançadas, mais sorrisos teremos no futuro, sorrisos com dentes, escovados, saudáveis e lindos!!
Esta também é a proposta que nos foi feita pela Colgate, aumentarmos a nossa parceria e o nosso trabalho - juntos.
E… nós topamos.

No último dia 28/01 no CIOSP, fomos recebidos por Fabiano Carvalho e Leandro Ávila da Colgate, apresentamos a proposta para o aumento das vertentes de parceria entre o "UM SORRISO DO TAMANHO DO BRASIL" e o "SORRISO SAUDÁVEL, FUTURO BRILHANTE ", entre elas um maior atendimento nas escolas para que facilite a coleta de dados de forma concreta inclusive o índice CPOD.

Também estivemos com mais parceiros, como a SDI na pessoa de Moacir Lacerda fechando as capacitações de ART (Tratamentos Restauradores Atraumáticos - TRA), ações para 2023, GSK com a Erika Bonito para a ações do " Sorria para a Vida ", vamos cuidar dos nossos idosos, ainda estivemos com a ICE, interessada em produzir instrumentais específicos para nossas ações, dentre outros.

Com muito trabalho, objetivando melhores protocolos para nossas condutas práticas, conseguimos vislumbrar um futuro regido pela Promoção da Saúde.

Com a ABOFM (Academia Brasileira de Ortopedia Funcional dos Maxilares) fazendo parte do nosso projeto, teremos também as capacitações para Amamentação e o Projeto Mastigue Bem.

O USTB está tomando corpo, fechamos 2022 com 1 936 900 crianças alcançadas pelo nosso programa e sendo referenciados 4 670 000 no site de busca Google.

Agora, mais do que nunca, precisamos ter todos os dados registrados, catalogados, mensurados estaticamente e para isso contamos com a ajuda de cada um de vocês.

Quanto a nós ABO, estamos providenciando de forma técnica como os registros de todos os dados produzidos pelo programa sejam os mais eficientes possíveis, viabilizando índices e pesquisas para todas as áreas .

Cada vez mais nos juntamos aos gestores e academias para que nosso trabalho seja cientificamente correto.

Dra. Amélia Mamede
Coordenadora Nacional do
"Um Sorriso do Tamanho do Brasil"

@umsorrisodotamanhodobrasil

ACADEMIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

Academia Brasileira de Odontologia

Anfiteatro onde circularam 300 inscritos no Simpósio de Ética em Odontologia : um novo paradigma? Durante o 40º CIOSP, festejando o sucesso do evento promovido pela Academia Brasileira de Odontologia

A 1ª edição do Simpósio de Ética em Odontologia, promovida pela Academia Brasileira de Odontologia (AcBO), ocorreu em 25/01/2023, durante o 40° CIOSP - Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, no anfiteatro da APCD.
O encontro contou com a presença da Presidente da AcBO, Liana Lima Pinheiro, e teve como comitê de organização os acadêmicos, Silvia Alencar Gonçalves, Michelle Protzenko, Camillo Anauate Netto e Sérgio Botta.

A empresa Curaprox também esteve presente no evento presenteando todos os participantes com escovas da marca, além da realização do sorteio de uma escova elétrica Hydrosonic.

A Dra. Liana Pinheiro abriu o Simpósio lembrando que a Academia Brasileira de Odontologia trabalha para o progresso e desenvolvimento da Odontologia no Brasil e que só a união gera poder para construir. Em seguida passou a palavra para o Prof. Camillo, moderador do evento, que ressaltou que a motivação para esse Simpósio foi a observação do cenário atual da nossa profissão.

A discussão da ética em odontologia sob a ótica de um novo paradigma foi direcionada aos cirurgiões-dentistas, acadêmicos de Odontologia, entidades de classe e da indústria de produtos odontológicos interessados no futuro da profissão frente aos novos comportamentos sociais de mídia e ensino.

Em formato gratuito e com emissão de certificados expedidos pela AcBO, o evento teve como palestrantes os Professores Roberto Pires, Daniella Pilon Muknickas, Rafael Ratto de Moraes e Daniel Brito, discutindo temas como a contextualização do cenário atual da odontologia, a necessidade de conhecer o código de ética, os desafios atuais para as novas gerações de cirurgiões-dentistas, como escolher um curso de qualificação profissional e, por fim, a ética nas redes sociais. Essa discussão importante para o futuro da nossa profissão teve o intuito de alertar para a necessidade de valorização da Ética nos dias atuais.

Mesa que recebeu o brilhante debate sobre decisões e comportamentos futuros da odontologia .

Palestrantes Roberto Pires, Daniella Muknickas, Daniel Brito e Rafael Moraes durante suas exposições .

Durante a palestra do Professor Roberto Pires foram abordados inicialmente os limites legais da Odontologia, discutidos pontos importantes contidos no Código de Ética Odontológico, como por exemplo, a proibição de associação de marcas de produtos odontológicos aos tratamentos divulgados. Ele chamou atenção para a necessidade de atualização do nosso Código de Ética já que a última atualização foi realizada em 2012, sendo que de lá para cá várias mudanças ocorreram na sociedade e novas especializações surgiram na Odontologia.

A Professora Daniella Muknickas orientou os espectadores quanto à importância da ética na composição de quadros docentes para cursos de especialização. Ela alertou sobre a importância de cada um ao entrar num curso de pós-graduação, pesquisar e avaliar a qualificação dos profissionais envolvidos nesse curso e se o responsável apresenta títulos de Especialista, Mestre ou Doutor na área. “Não é o número de seguidores ou de likes que vai mostrar quem é um bom profissional. Vejam a carreira acadêmica deles!”

O Prof. Rafael Ratto de Moraes apontou alguns desafios para as novas gerações e para o ensino, como o grande número de cursos de Odontologia, a maior complexidade da profissão, o fato de as atuais referências serem o profissional da rede social e não mais os professores e a mudança no aprendizado, que leva à necessidade de mudança do professor. De acordo com o Prof. Rafael a discussão precisa ocorrer da forma mais ampla possível, com a participação dos diferentes atores envolvidos, principalmente as associações de classe e grupos ligados ao ensino da Odontologia, nos levando a protagonizar as mudanças necessárias em níveis individuais e coletivos.

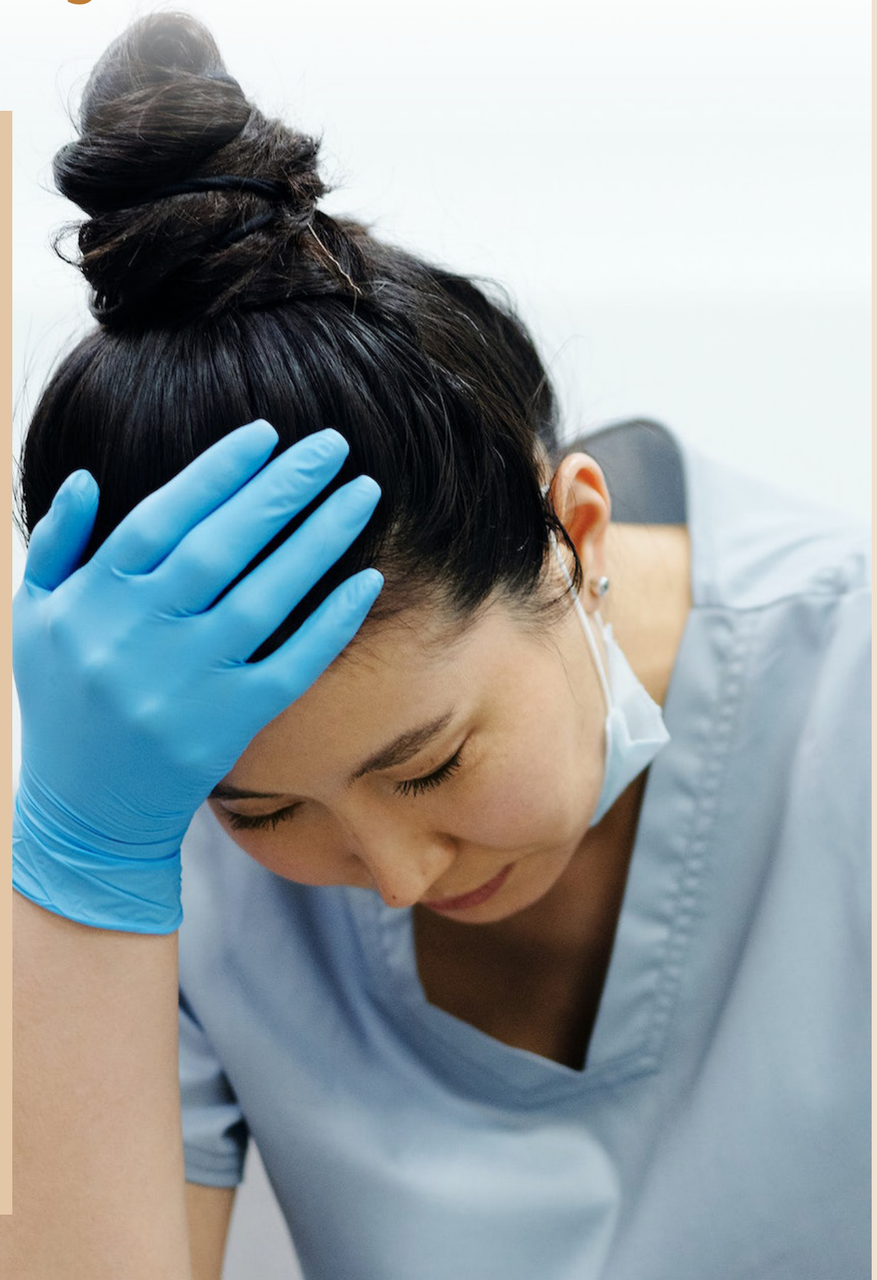
Em comunhão com a exposição do Professor Rafael, que enalteceu a necessidade de adaptação e melhor comunicação entre as gerações de odontólogos, frisando a constante mudança cultural e a necessidade da aproximação das entidades, valorizando a prática da odontologia com mais ética, o professor Daniel Brito elogiou o simpósio: “Hoje falamos com jovens, o que foi magnífico! Iniciativa fantástica de unir gerações.”

De acordo com o Prof. Daniel cabe às entidades saber se comunicar com os jovens, alunos ou recém-formados, pelas mídias sociais e colocar a ética na prática, pois eles estão sendo seduzidos pela “falta de ética”. Segundo o Professor, “fala-se muito no Instagram como ter sucesso, mas fala-se muito pouco sobre como ser um bom profissional”. Ele finalizou lembrando que as redes sociais são um suporte, mas o mais importante é ser verdadeiro e colocar o paciente no centro do processo para que seja alcançado um caminho promissor na profissão.
O Evento foi de grande impacto apresentando repercussão extremamente positiva. O Simpósio mostrou que é urgente a mudança de rumos na Odontologia, que precisamos discutir os atuais problemas com mais profundidade e encontrar soluções para que possamos fazer as mudanças necessárias.

Michelle Protzenko
Silvia Alencar Gonçalves
Diretoras da AcBO

A presidente da Academia Brasileira de Odontologia, acompanhada pela comissão organizadora do simpósio, Silvia Alencar Gonçalves e Michelle Protzenko (Diretoras de educação da AcBO), Camillo Anauate e Sérgio Botta, durante a sessão de abertura.

A realidade da Síndrome de Burnout e a prevalência em cirurgiões-dentistas



Dr. Cássio Santana Meira

• Doutor em Biotecnologia aplicada a Saúde – FIOCRUZ/BA
• Faculdade Uninassau Lauro de Freitas
Estrada do Coco, S/N, Km 4,5 Centro, Lauro de Freitas - CEP: 42700-000 Salvador, Bahia, Brasil
Email: cassio.meira@fieb.org.br

Fernanda Mamede Oliveira Pinto

• Mestre em Dentistica UNG
Faculdade Uninassau Lauro de Freitas
Estrada do Coco, S/N, Km 4,5 Centro, Lauro de Freitas - CEP: 42700-000 Salvador, Bahia, Brasil
E-mail: fernandamop@gmail.com

Lucas Soares dos Santos

• Graduado em Odontologia
Faculdade UNINASSAU
Estrada do Coco, S/N, Km 4,5 Centro, Lauro de Freitas - CEP: 42700-000 Salvador, Bahia, Brasil
E-mail: lucassoares70@yahoo.com

Robert Jesus dos Santos

• Graduado em Odontologia
Faculdade Uninassau
Estrada do Coco, S/N, Km 4,5 Centro, Lauro de Freitas - CEP: 42700-000 Salvador, Bahia, Brasil
E-mail: robertsantos1805@gmail.com

Laís Peres Silva

• Pós-graduanda em Ciências Farmacêuticas Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula - CEP: 41150-000 Salvador, Bahia, Brasil
E-mail: laisperez1@hotmail.com

Luciano Vasconcellos Pacheco
• Pós-graduando em Ciências Farmacêuticas Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula - CEP: 41150-000 Salvador, Bahia, Brasil
E-mail: lucianofcd@hotmail.com

A odontologia vem passando por frequentes renovações, avanços, modernizações e transformações. Esta realidade da última década, exprime, frente às crenças e concepções da sociedade acerca da profissão, à formação dos recursos humanos e ao perfil dos profissionais, bem como às tendências do mercado de trabalho, profissionais extremamente dedicados, que espelham o perfeccionismo, ou o oposto, que socializam o raso, a imprudência, negligência e imperícia.

Diante deste cenário os cirurgiões dentistas acabam se submetendo a jornadas de trabalho mais longas, baixas remunerações e ao acúmulo de funções para inserção ou manutenção no mercado de trabalho. Dessa forma, tais fatores podem os levar ao desenvolvimento da síndrome de burnout. Esta síndrome é caracterizada pelo caráter multifatorial, englobando a exaustão emocional, despersonalização e a redução da realização profissional com consequente risco à saúde do profissional.

Diversos trabalhos científicos são publicados objetivando investigar a prevalência da síndrome de burnout e seus fatores associados em cirurgiões-dentistas atuantes.

O trabalho citado a seguir, teve como objetivo principal investigar a prevalência da síndrome de burnout e seus fatores associados, em cirurgiões-dentistas atuantes, na região metropolitana de Salvador por meio de estudo epidemiológico de corte transversal. Aplicou- -se o Maslach Burnout Inventory, adaptado para cirurgiões dentistas , considerado o padrão ouro na detecção desta síndrome. Ademais, utilizou-se em conjunto um questionário sociodemográfico para identificação de variáveis associadas ao desenvolvimento da síndrome de burnout em uma amostra de 131 profissionais. Subsequentemente, os dados foram compilados no Excel e as análises estatísticas foram realizadas no programa GraphPad Prism. A população estudada foi composta predominantemente por indivíduos do sexo feminino (76,3%) com idade superior a 30 anos (77%), casados (49,2%) sem filhos (56,5%), que trabalhavam em 2 ou mais locais (64,1%), com mais de 10 anos de atividade odontológicas (50,4%), especialistas (51,9%), com carga horária de trabalho maior que 40 horas semanais (32,8%), rendimento mensal superior a cinco salários mínimos (47,3%) e que consideram as condições de trabalho adequadas (74%).

Nesse contexto, a síndrome de burnout foi identificada em 55% dos participantes (n=72).

Dispondo da análise estratificada, verificou- -se que cirurgiões-dentistas sem filhos, com cargas horária de trabalho excessiva, menor tempo de atividade odontológica, detentores de menores salários e condições inadequadas de trabalho são mais suscetíveis ao desenvolvimento da síndrome de burnout.

Os dados apresentados neste artigo indicam uma alta prevalência da síndrome de burnout em cirurgiões-dentistas da região metropolitana de Salvador (55%), tornando-se necessário o desenvolvimento de estratégias para minimização dos riscos e evitar o desencadeamento desta síndrome.

Esta realidade na capital bahiana específica demonstrada, reflete que a Síndrome de Burnout, apesar de ser uma síndrome multifatorial, elementos que contribuem e interferem para seu desenvolvimento, relacionam- -se a sobrecarga de trabalho, ao reduzido reconhecimento profissional, a autoexigência e a outros fatores socialmente induzidos. A influência destes fatores individual ou coletiva antecedem o início da atividade profissional e requer medidas terapêuticas, preventivas e análises dimensionando está crescente e complexa síndrome que envolve a Odontologia.

Leia o artigo completo:
No Brazilian Journal of Health Review
ISSN: 2595-6825
Sob o título: “Prevalência da síndrome de burnout e fatores associados em cirurgiões- -dentistas atuantes na região metropolitana de Salvador, BA-Prevalence of burnout syndrome and associated factors in dentists working in the metropolitan region of Salvador, BA”
DOI:10.34119/bjhrv4n6-227

A população estudada foi composta predominantemente por:
indivíduos do sexo feminino (76,3%)
com idade superior a 30 anos (77%),
casados (49,2%) sem filhos (56,5%),
que trabalhavam em 2 ou mais locais (64,1%),
com mais de 10 anos de atividade odontológicas (50,4%) especialistas (51,9%),
com carga horária de trabalho maior que 40 horas semanais (32,8%), rendimento mensal superior a cinco salários mínimos (47,3%) e que consideram as condições de trabalho adequadas (74%).

Dispondo da análise estratificada, verificou-se que cirurgiões-dentistas sem filhos, com cargas horária de trabalho excessiva, menor tempo de atividade odontológica, detentores de menores salários e condições inadequadas de trabalho são mais suscetíveis ao desenvolvimento da síndrome de burnout.

cirurgiões dentistas acabam se submetendo a jornadas de trabalho mais longas, baixas remunerações e ao acúmulo de funções para inserção ou manutenção no mercado de trabalho.

Implantes Transnasais

Dr. Paulo Henrique Teles de Almeida

• Doutor, Mestre e Especialista em Implantodontia
Revisor científico Annals of Medicine and Surgery, Journal of Oral & Maxillofacial Surgery and Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery
• Professor Coordenador Especialização Implantodontia da ABOPA
• Professor Honorífico da Universidade Católica San Antonio (UCAM Espanha)
• Presidente da Associação Brasileira de Odontologia - Seção Pará
• Palestrante Internacional

Em 2008, quando Bredossian publicou um artigo científico sobre as zonas radiográficas de disponibilidades ósseas do maxilar superior para colocação de implantes dentários, as opções de tratamentos na época apenas incluíam implantes convencionais, inclinados, zigomáticos ou enxertos ósseos. Na ausência de volume ósseo nas Zonas 1, 2 e 3, quatro implantes zigomáticos (Quad Zygoma) era indicado para reabilitar pacientes com extrema atrofia óssea como opção aos enxertos. Hoje, passados 15 anos, existem novos implantes e técnicas cirúrgicas, dentre eles os implantes transnasais.

Apesar de ser um tratamento muito utilizado e com altas taxas de sucesso e sobrevivência a longo prazo, a colocação de Quad Zygoma nem sempre é possível devido a alguns fatores, citados a seguir.

Pode ocorrer de o forame infraorbitário estar no trajeto de um segundo implante zigomático. Osso zigomático com pouco volume para ancorar Quad Zygoma. Osso zigomático pouco denso, o que diminui a chance de carga imediata em alguns casos. Grande concavidade da parede anterior do seio maxilar, de modo que o corpo do implante zigomático não fique encostado no osso, podendo ocorrer exposição dele. Falta de tecido queratinizado ao redor da cabeça do implante, podendo também causar deiscência de tecido mole nesta região.

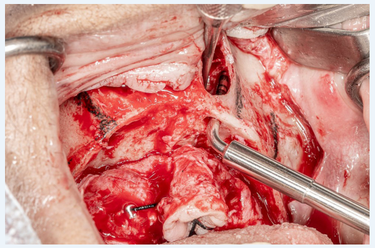
Outro fator é que a colocação de Quad Zygoma requer uma curva de aprendizado elevada e já existem trabalhos publicados de penetração destes implantes dentro da órbita, causando injúrias transitórias nestes pacientes.

As indicações para a colocação dos implantes transnasais são ter um volume mínimo de 3 mm na concha nasal inferior e processo frontal da maxila, com pelo menos 4 mm de comprimento, tanto no osso nasal como no rebordo alveolar e ausência óssea na Zona 1 da maxila para colocação de implantes convencionais. Valores inferiores a estes podem também inviabilizar a carga imediata. A contra-indicação são cavidades nasais muito amplas, onde o implante não ficará encostado na lateral do osso nasal, o que poderá com isso causar problemas respiratórios nestes pacientes.

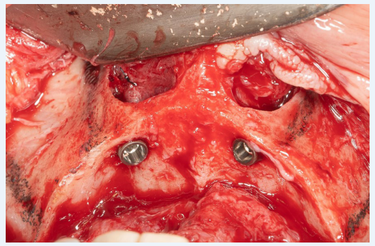
O bom planejamento, com cirurgias previamente realizadas em software (cirurgia virtual) e posteriormente em protótipos, elevam o sucesso da realização desta nova técnica cirúrgica. Os implantes são extralongos, com medidas de 3,75 ou 4,0 de espessura por 20, 22,5 e 25 mm de comprimento. Geralmente, 2 implantes transnasais e 2 zigomáticos, são o suficiente para o paciente receber uma prótese híbrida parafusada (prótese protocolo). O procedimento pode ser realizado no consultório com anestesia local ou no bloco cirúrgico com anestesia geral. Há casos em que temos volume ósseo na Zona 2 da maxila e ausência na Zona 1 e 3. Nesta situação, podemos usar implantes inclinados posteriores e transnasais anteriores, sem a necessidade de colocar implantes zigomáticos.

As complicações da técnica incluem o risco da penetração do implante no canal lacrimal, daí a importância de conhecer muito bem a anatomia facial e realizar planejamentos virtuais, problemas relacionados a parestesia transitória e formigamento e sensação de agulhadas na asa do nariz, problemas com dificuldade de respiração no pós-operatório em pacientes com desvio de septo, fístula pelo excesso de biomaterial colocado entre o implante e a mucosa nasal. Geralmente os pacientes suportam bem a colocação destes implantes, tornando-se em mãos bem treinadas uma excelente opção ao Quad Zygoma ou mesmo aos implantes zigomáticos. Há casos em que pensando-se em zerar com o canti-laver das próteses protocolocos, podem ser associados implantes pterigóides (All on X).

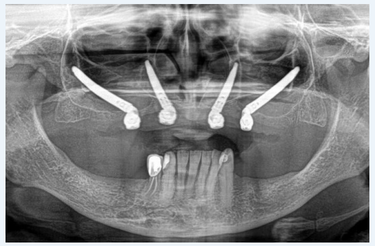
Como vimos, a odontologia não para de evoluir. Sempre haverá o aparecimento de novos implantes, técnicas cirúrgicas e tratamentos. O importante é o cirurgião dentista acompanhar estas evoluções, estudando, participando de congressos, simpósios, especializando-se e o mais importante, tratar os pacientes com carinho e respeito, porque a mudança na qualidade de vida destas pessoas inicia-se na sala de aula. Um abençoado ano de 2023 a todos nós.



Sondagem após a fresagem para colocação de implante transnasal



Implantes transnasais instalados



RX panorâmico (implantes transnasais anteriores e zigomáticos posteriores)

REFERÊNCIAS

1. E. Bedrossian, R.M. Sullivan, Y. Fortin, P. Maló, T. Indresano, Fixed-prosthetic implant restoration of the edentulous maxila: a systematic pretreatment evaluation method, J. Oral Maxillofac. Surg. 66 (2008) 112–122.
2. P.H. Almeida, S.H. Cacciacane, A. Arcazas Junior, Extra-long transnasal implants as alternative for Quad Zygoma: Case report, Annals of Medicine and Surgery 68 (2021) 102635, https://doi.org/10.1016/j.amsu.2021.102635.
3. V.B. Camargo, D. Baptista, R. Manfro, Implante transnasal (Técnica Vanderlim) como opção ao segundo implante zigomático, Coppedê A. Soluções clínicas para reabilitações totais sobre implantes sem enxertos ósseos (2019) 198–214. São Paulo: Quintessence.
4. P.H. Almeida, A.D. Salvoni, F.M. França, Evaluation of satisfaction of individuals rehabilitated with zygomatic implants as regards anesthetic and sedative procedure: a prospective cohort study, Ann Med Surg. (Lond) 22 (2017) 22–29, https://doi.org/10.1016/j.amsu.2017.08.017.
5. P.H. Almeida, S.H. Cacciacane, F.M. França, Stresses generated by two zygomatic implant placement techniques associated with conventional inclined anterior implants, Ann. Med. Surg. 30 (2018) 22–27, https://doi.org/10.1016/j. amsu.2018.04.029.
6. P.H. Almeida, S.H. Cacciacane, A. Arcazas Junior, Ten-Year follow-up of treatment with zygomatic implants and replacement of hybrid dental prosthesis by ceramic teeth: a case report, Ann Med Surg. (Lond) 50 (2020) 1–5, https://doi.org/ 10.1016/j.amsu.2019.11.022.
7. P.H. Almeida, Peer review report 3 on “in-hospital surgical treatment for haemorrhage after aesthetic mandibular osteotomy performed as an office-based day surgery”, Ann Med Surg. (Lond) 13 (2017) 284–285, https://doi.org/10.1016/ j.amsu.2017.10.021
8. D. Holtzclaw, Remote Anchorage Solutions for Severe Maxillary Atrophy (2022). EUA: Zygoma Partners LLLC, https:zygobook.com

1° Indústria de Pó de Bicarbonato de Sódio a conquistar o SELO ABO RECOMENDA

Prophylaxis

Bicarbonato de Sódio

NÃO ENTOPE O EQUIPAMENTO

- ISENTO DE CONTAMINANTES
- ATÓXICO
- HIDROFÓBICO
- EXTRAFINO
- PH ENTRE 8 E 8,5

formaden
PRODUTOS ODONTOLÓGICOS

formaden
PRODUTOS ODONTOLÓGICOS

Prophylaxis

Bicarbonato de Sódio

O PROPHYLAXIS Bicarbonato de Sódio é indicado para profilaxia dental e remoção de placa bacteriana.
É fabricado com matérias-primas de alto grau de pureza, com controle de umidade e granulometria, proporcionando jateamento contínuo.

O uso do PROPHYLAXIS na profilaxia dental através do método de jateamento remove manchas escuras nos dentes, provocadas pelo consumo de café, chás, cigarros e outras substâncias, desde que estas manchas sejam associadas à placa bacteriana e não ao cálculo.

O produto é de uso exclusivo odontológico, por profissional habilitado a seguir as instruções de uso contidas no manual do fabricante do equipamento de jateamento e as instruções do fabricante do PROPHYLAXIS.

www.formaden.com.br

@formadenbrasil

Planejamento financeiro: uma necessidade!

Bruno Drummond Oppel

• Graduação em Administração (UFBA/ Universidade de Santiago de Compostela);
• MBA Controladoria e Finanças (FGV);
• Mais de 10 anos como gestor de riscos em multinacionais com vasta experiência internacional;
• Membro MDRT COT
• Corretor de Seguros SUSEP
@brunooppel

Vivemos a era da informação e, nos dias de hoje, é cada vez mais notória a necessidade do planejamento financeiro. É essencial que o dentista amplie seus horizontes para além do conhecimento técnico.

O profissional do século XXI, deve dominar todas as etapas do seu negócio. O problema, é que nem sempre ele está preparado para lidar com a rotina de gestão financeira, uma vez que a maioria dos cursos de graduação não oferece essa preparação. Por outro lado, é fundamental assumir a responsabilidade e não mais culpar as falhas na falta de educação financeira estrutural do Brasil.

O dentista deve se entender como uma empresa e, nesse contexto, planejamento é ferramenta fundamental. Você escolheu fornecedores, negociou prazos de pagamento, contratou funcionários, pode ter sido necessário fazer um financiamento, até mesmo parcelar o valor dos equipamentos etc. Para administrar todos esses compromissos, é necessária uma boa análise e correta estruturação. Incluindo: precificação dos serviços a serem ofertados, projeção do aumento gradual dos atendimentos (receitas), estimar o tempo de maturação do negócio, além da reserva de um capital de giro para o consultório ter "fôlego" financeiro. Ademais, os resultados de um consultório são extremamente variáveis. Dependem dos procedimentos realizados, da quantidade de pacientes e, inclusive, variam com a época do ano. Os controles financeiros exigem atualização e monitoramento constantes, com ajustes de acordo com a necessidade, afinal, despesas continuarão existindo independente do seu faturamento. Por isso, deve haver uma rigorosa gestão do fluxo de caixa.

Outro erro comum, é manter controle único sobre as despesas, misturando as finanças pessoais com as do consultório. Dessa forma, a saúde financeira de ambas as frentes pode ser prejudicada, além de dificultar a análise fidedigna dos custos e gastos, haja vista que os números estarão deturpados em virtude da "fusão" com a pessoa física.

Como pudemos ver, a organização financeira é fundamental para alcançar seus objetivos de forma efetiva, e infelizmente muitos dos temas abordados, ainda são de desconhecimento e falta de prática no setor de saúde, principalmente.

Complementando o planejamento financeiro, é imprescindível falar do pilar "Proteção". Aqui, estão as ferramentas voltadas para os imprevistos do dia a dia, que podem prejudicar toda uma estruturação que se considerava bem-feita. Estamos falando de eventos relacionados a saúde (ou falta de) do profissional, e sobre (os temidos) processos civis movidos por pacientes insatisfeitos.

Do que adianta um consultório bem planejado, ser um profissional qualificado e admirado, quando ocorre um imprevisto que te impede de trabalhar por longos períodos? Ou diante de um processo movido por um paciente ao qual a justiça determina ganho de causa do reclamante? Você concorda que esses dois fatores podem colocar tudo o que já foi construído em risco? Afinal, esses cenários podem acontecer a qualquer momento, trazendo um impacto não previsto nem dimensionado anteriormente.

Apesar da importância, esses, ainda são temas aos quais os brasileiros pouco se preocupam. Questões culturais podem justificar essa afirmação, afinal, vivemos em um país onde falar de imprevistos pode "atrair" o problema. Além disso, existem questões técnicas como a pouca oferta de produtos sofisticados voltados para tais contratempos e escassez de profissionais qualificados para traçar estratégias voltadas para essa realidade.

Porém hoje, no Brasil, temos a presença de grandes seguradoras internacionais. Essas, oferecem produtos mais abrangentes do que os já conhecidos seguros de vida oferecidos pelos bancos tradicionais que, na verdade, são apenas seguros para morte. Existem proteções para casos EM VIDA, como diagnósticos de doenças graves (ex: câncer, AVC, doenças cardíacas etc.), cenários de invalidez, internações hospitalares, realizações de cirurgias de emergência ou fraturas, todas visando minimizar as consequências financeiras que esses imprevistos possam trazer. Te convido a fazer uma reflexão: você já parou para pensar nas diversas circunstâncias que podem te acontecer? Quanto custaria caso algo acontecesse com sua saúde e te impedisse de trabalhar por um longo período? Qual seria a consequência da falta de renda mensal na sua vida pessoal e no consultório?

Afinal, independente de estar trabalhando ou não as contas do dia a dia seguem "chegando". E se por falha humana, um paciente insatisfeito te acionasse na justiça buscando uma indenização e a justiça desse ganho de causa de R$ 100 mil reais? Como você arcaria com esse valor?

Por ser ainda uma "novidade" e com muitas variáveis e opções no mercado, o adequado é buscar a ajuda de um profissional de gestão de riscos. Assim, será feita uma análise detalhada e personalizada para entender a real necessidade e mapear os diferentes impactos para cada individuo/organização.

Existem, inclusive, seguros onde o segurado paga pelo serviço por um período pré-determinado. Caso nada aconteça, é possível optar por manter esse seguro de forma vitalícia ou resgatar o dinheiro, que pode vir a ser mais uma reserva de terceira idade. São produtos mais sofisticados e muito utilizados nos países desenvolvidos.

Devemos evitar as consequências da falta desse tipo de proteção, que muitas vezes incluem a dilapidação do patrimônio para pagamento de tratamentos e dívidas.

Portanto a melhor hora para se planejar, prevenir e proteger é agora!

A melhor hora para se planejar, prevenir e proteger é agora!

Quanto custaria caso algo acontecesse com sua saúde e te impedisse de trabalhar por um longo período?

Qual seria a consequência da falta de renda mensal na sua vida pessoal e no consultório?

E se por falha humana, um paciente insatisfeito te acionasse na justiça buscando uma indenização?

A Odontologia Digital em foco na Odontopediatria

Profa. Dra. Kelly Maria Silva Moreira

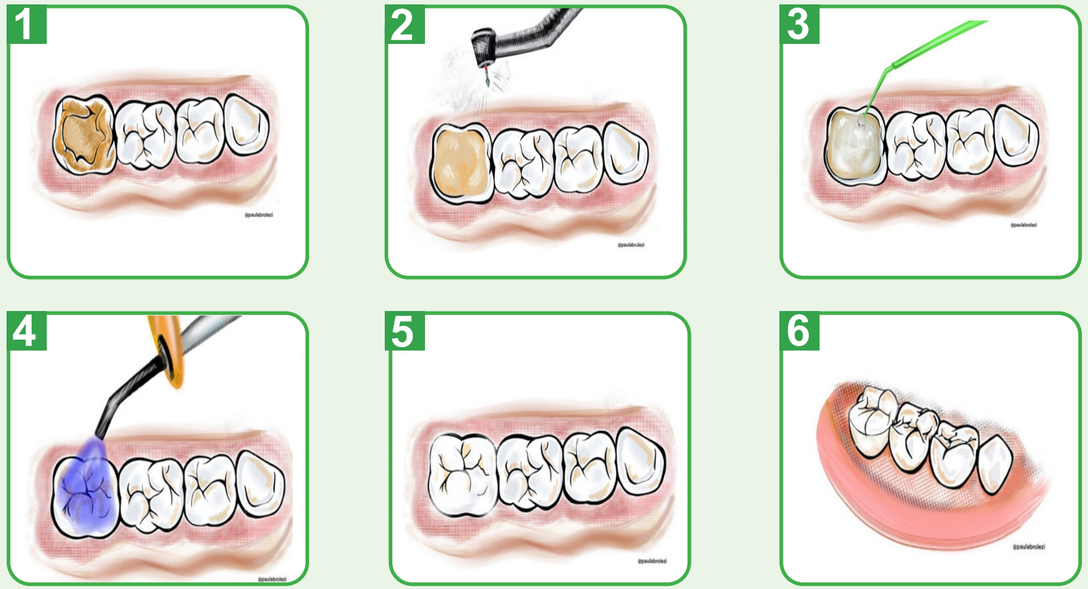
• Graduacão em Odontologia pela UFMG
• Especialista em Estratégia em Saúde da Família pela UFMG e em Odontopediatria pela SLMandic
• Mestre e Doutora em Odontopediatria pela FOP/UNICAMP
• Professora da Pós-Graduação na SLMANDIC
• Odontopediatra na Politano e Odontopediatria e Ortodontia e HM Kids

Prof. Dr. José Carlos Pettorossi Imparato

• Graduação em Odontologia Santo Amaro
• Mestrado e Doutorado em Ciências Odontológicas pela Universidade de São Paulo
• Professor livre-docente da disciplina de Odontopediatria da FOUSP e Coordenador técnico-científico do Banco de Dentes da Fousp
• Professor da pós-graduação da SLM

A criança tem vivenciado uma outra realidade ao longo dos anos, com a evolução tecnológica. E não é diferente na Odontologia. A incorporação de telas, câmeras intraorais, radiografias digitais, scaners tem revolucionado o atendimento odontopediátrico, conectando o paciente com seu mundo que já é digital. Neste contexto, a familiarização do ambiente pode ser um grande aliado na adaptação comportamental e aceitabilidade do tratamento, além de possibilitar maior conforto, agilidade e tratamentos mais previsíveis e conservadores.

O fluxo digital – digital flow, por meio do computer-aided design – CAD – Desenho assistido por computador computer-aided manufacturing – CAM – Manufatura assistida por computador (CAD-CAM), é uma alternativa no planejamento e desenvolvimento de restaurações indiretas. E o tratamento de escolha para casos severos de Hipomineralização Molar Incisivo (HMI), em que se tem perda de estrutura dentária. A HMI é definida como um defeito de desenvolvimento qualitativo no esmalte, afetando pelo menos um dos primeiros molares permanentes, sendo considerada o defeito de esmalte mais frequente, em que o dente pode fraturar com a própria mastigação. E nós odontopediatras que vamos ter o primeiro contato com esta alteração e por isto precisamos ficar atentos na determinação do plano de tratamento para esta condição.



Com a incorporação do fluxo de trabalho digital, os scanners intraorais possibilitam a obtenção do arquivo digital do paciente, sem moldagens bucais, enquanto softwares auxiliam na realização do desenho da restauração do paciente e após a definição do material a ser utilizado, impressoras 3D ou fresadoras são utilizadas para a fabricação da restauração indireta. Assim, o protocolo abaixo descreve o passo a passo da exceção de uma restauração indireta em primeiro molar permanente por meio do fluxo digital em crianças, uma das abordagens de maior ganho da incorporação da Odontologia Digital da Odontopediatria:

Passo a passo de restauração indireta por meio do fluxo digital na Odontopediatria.

1 - Primeiro molar permanente com perda de estrutura, envolvendo cúspide, devido à HMI, como necessidade de restauração indireta.

2 - Escaneamento do primeiro molar permanente após o preparo dentário, seguindo a filosofia da mínima intervenção, em que todo o esmalte sem suporte precisa ser removido, mas com leve desgaste por meio de broca diamantada em formato de chama.

3 - Preparo do dente para cimentação da restauração estética indireta.

4 - Cimentação da restauração.

5 - Vista oclusal do dente após a restauração indireta em resina composta, tendência do material de escolha devido a fatores, como por exemplo, facilidade de reparo.

6- Vista vestibular do dente restaurado.

Enfim, a Odontopediatria é uma especialidade que tem um ganho enorme com a Odontologia Digital, uma vez que quanto mais precisos e ágeis formos, mais temos a chance de sucesso ao longo do atendimento odontopediátrico. E não podemos ficar fora do mundo digital!

ABO Nacional no 40º CIOSP

A ABO Nacional foi representada no 40º CIOSP – Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, pelo seu presidente Dr. Paulo Murilo Oliveira de Fontoura, que junto com a Coordenadora do STB – Sorriso do Tamanho do Brasil, Dra. Amélia Mamede visitaram diversas empresas parceiras.

Atenção especial foi a reunião da ABIMO com a presença do Dr. Paulo Murilo para tratar de assuntos relacionados ao crescimento da Odontologia.

É a ABO Nacional sempre na liderança para a enobrecimento da Odontologia.

Saiba as causas do mau hálito e como tratar

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Odontologia-Seção São Paulo (ABO-SP), a condição é multifatorial. No entanto, na maioria dos casos o problema está na boca

O mau hálito é desagradável. Muitas vezes, quem sofre com ele nem sabe. No entanto, essa falta de percepção tem explicação científica e é causada por um fenômeno chamado fadiga olfativa, que é quando olfato se acostuma com um determinado cheiro e as células olfatórias deixam de sinalizar o odor. Estar nessa condição ainda é prejudicial para a saúde mental, pois o cheiro ruim pode afastar as pessoas, prejudicar o convívio pessoal e a autoestima.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Odontologia-Seção São Paulo (ABO-SP), o cirurgião-dentista Mário Cappellette Jr., o mau hálito é multifatorial. "É comum as pessoas acharem que o vilão é o estômago. Até pode ser, mas, na maioria das vezes, a causa está na boca. Entre elas estão: má higiene dos dentes e da língua, alimentação ruim, problemas dentários, acúmulo de bactérias ao dormir, estresse, xerostomia (boa seca), desidratação, tabagismo, alcoolismo, infecções respiratórias, refluxo, halitose fisiológica da manhã, entre outras. É importante investigar a origem. Existe a possibilidade também de ser o sinal para algo mais grave", alerta.

Para o diagnóstico correto é preciso uma avaliação profissional, que pode ser feita pelo cirurgião-dentista ou médico especialista no sistema digestivo, após exames específicos. "O tratamento é multidisciplinar e multiprofissional. Nos casos mais simples, o profissional irá orientar para a correta higiene bucal, tratamento dos dentes e da gengiva ou mudanças nos hábitos alimentares, por exemplo", explica Cappellette Jr.

O cirurgião-dentista ainda destaca que alguns alimentos podem provocar o mau odor na boca. Entre eles estão: o alho, a cebola e os laticínios. Alguns outros ajudam a amenizar o cheiro: maçã, cenoura, pepino, chá de boldo, gengibre, iogurte natural sem açúcar, suco de limão, hortelã e água. No entanto, o mau hálito só será eliminado com tratamento profissional.

"É essencial para a saúde da boca visitar o cirurgião-dentista periodicamente (intervalos de 6 meses). Assim é possível, inclusive, diagnosticar o mau hálito sem constrangimento ou sensação vexatória. Higienizar a boca corretamente, com o uso de escova, creme e fio dentais, usar um raspador de língua, consumir alimentos saudáveis a cada três horas, não fumar e manter a boca sempre úmida evitará o mau hálito de causa bucal", finaliza Cappellette Jr.

ABO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
SEÇÃO SÃO PAULO

> *O cirurgião-dentista ainda destaca que alguns alimentos podem provocar o mau odor na boca. Entre eles estão: o alho, a cebola e os laticínios. Alguns outros ajudam a amenizar o cheiro: maçã, cenoura, pepino, chá de boldo, gengibre, iogurte natural sem açúcar, suco de limão, hortelã e água. No entanto, o mau hálito só será eliminado com tratamento profissional.*

br.freepik.com

SELO ABO RECOMENDA
QUALIDADE ASSEGURADA

Garantia de eficácia no uso e manuseio dos equipamentos médicos e odontológicos pelo cirurgião dentista e conseqüente aumento da segurança do paciente.

A ABO Nacional, aguarda seu contato para que possamos, propor através de proposta comercial analítica e estruturada , onde será possível a submissão do seu produto e documentos exigíveis ao Selo **ABO Recomenda**, após avaliação e aprovação à entidade concede o direito por tempo determinado o uso da chancela deste selo que ratifica, nomeia e credibiliza a conquista pela qualidade.

CHARLES SANTOS
Executivo Comercial ABO Nacional
executivonacional@abo.org.br

ABO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

(11) 5083-4000 / (16) 99750-2097

www.abo.org.br

Um Sorriso do Tamanho do Brasil

Coordenação Dra. Amélia Mamede

@umsorrisodotamanhodobrasil